

INFORME EPIDEMIOLÓGICO II

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR METANOL

METANOL

A intoxicação por metanol é uma emergência médica de extrema gravidade. A substância, quando ingerida, é metabolizada no organismo em produtos tóxicos (como formaldeído e ácido fórmico), que podem levar à cegueira permanente e até ao óbito. O **METANOL** pode estar presente em bebidas adulteradas/clandestinas, além de produtos como combustíveis, solventes e produtos de limpeza.

Casos de intoxicação com suspeita de uso Metanol deverão ser discutidos com o **CIATOX da Unicamp - 19 - 3521 7555 / 7600**.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Os sintomas da intoxicação podem variar, mas geralmente incluem:

- **Iniciais** (até 6h após ingestão): sonolência, ataxia, tontura, náuseas, vômitos, dor abdominal, cefaleia, confusão mental, taquicardia e hipotensão.

- **Entre 6h e 24h**: visão turva, fotofobia, escotomas, midríase, perda da visão das cores, convulsões, coma, acidose metabólica grave.

Casos graves podem apresentar cegueira irreversível, choque, pancreatite, insuficiência renal, necrose de gânglios da base com tremor, rigidez, bradicinesia.

Caso confirmado de intoxicação por metanol após ingestão de bebida alcoólica:

São casos confirmados clinicamente que apresentem os sinais e sintomas de casos suspeitos e:

- Exame laboratorial compatível com acidose metabólica (pH arterial <7,3 e bicarbonato < 20 mEq/L) e GAP osmolar for superior a +10 mOsm/L **E/OU**

- Dosagem sérica de metanol positiva (>200 mg/L)

TRATAMENTO

Atendimento Inicial

- Garantir via aérea pérvia e suporte ventilatório;
- Monitorar sinais vitais, diurese, glicemia capilar e pupilas;
- Hidratação venosa adequada para manutenção de diurese;
- ECG de 12 derivações (repetir se necessário);
- **NÃO É RECOMENDADA a descontaminação por meio da lavagem gástrica, nem o uso do carvão ativado** (não adsorve quantidade significativa de metanol).

Exames laboratoriais

- Gasometria arterial; eletrólitos séricos (incluindo cloreto e bicarbonato), ureia, creatinina, glicemia, função hepática, hemograma; osmolaridade sérica e cálculo do gap osmolar (GO) e do ânion gap (AG); dosagem de metanol.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Os casos **SUSPEITOS** e ou **CONFIRMADOS** de intoxicação exógena são de notificação **IMEDIATA**. Deve-se proceder o preenchimento da FIE e encaminhar ao **e-mail da Vigilância Epidemiológica de Jundiaí** (vigiepid@jundiai.sp.gov.br), com cópia para o e-mail do Plantão da Central/CIEVS Estadual (notifica@saude.sp.gov.br). A ficha (FIE) encontra-se no site da Prefeitura de Jundiaí no link <https://jundiai.sp.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/17/2024/01/intoxicacao-exogena.pdf>.

ATENÇÃO! para os seguintes campos na Ficha de Notificação Intoxicação Exógena:

Campo 49: Grupo do agente tóxico: selecionar a opção 13 – alimentos e bebidas

Campo 50: Agente tóxico, preencher como se segue:

Nome comercial/

Popular Princípio Ativo

1 - METANOL 1

1 – METANOL 2

2 - BEBIDA ALCOÓLICA

2 – BEBIDA ALCOÓLICA

Campo 55: Circunstância da exposição: selecionar a opção 08 – Abuso (ou opção 10 se for tentativa de suicídio)

Campo 65: Classificação final: selecionar a opção 1 – intoxicação confirmada

Campo 66: Se confirmado, qual diagnóstico: inicialmente selecionar a opção: **CID-10 -T51** - Efeito tóxico do álcool

Orientações adicionais: registrar informações sobre bebida consumida, local de aquisição e outros possíveis contatos e que tenham ingerido a mesma bebida, bem como telefones de contato de familiares ou conhecidos.

COLETA DE AMOSTRAS

- 1- **SANGUE:** deverá ser colhido 2 ml de sangue do caso suspeito no tubo de coleta a vácuo (Vacutainer®) com tampa cinza (**fluoreto sódio**), bem vedado, e imediatamente providenciar seu congelamento (inferior a 0 °C)

OU

URINA: deverá ser colhido e armazenado em **tubo Falcon**, bem vedado, e imediatamente providenciar seu congelamento (inferior a 0 °C).

- 2- As amostras deverão estar devidamente **identificadas, com nome (sem abreviações), endereço e CPF** do paciente e encaminhadas ao Núcleo de **Gerenciamento de Amostras Biológicas (NGAB)** do Instituto Adolfo Lutz (Avenida Doutor Arnaldo, nº 355 - Cerqueira

INFORME EPIDEMIOLÓGICO II

INTOXICAÇÃO EXOGENA POR METANOL

César - São Paulo/SP de segunda a sexta, das 7h às 19h, e de sábado e domingo das 8h às 12h), juntamente com a ficha de notificação do SINAN. O envio das amostras é de responsabilidade do serviço de saúde solicitante.

ANTÍDOTO:ÁLCOOL ABSOLUTO (ÁLCOOL ETÍLICO 99,9%)

O etanol atua como um inibidor competitivo da enzima álcool desidrogenase, bloqueando a formação de metabólitos tóxicos do metanol. **Apresentação:**

Ampola de 10 mL (dez mililitros) de álcool etílico 99,9%

Posologia

Diluir 10 (dez) ampolas de 10 mL (dez mililitros) de álcool etílico 99,9% em 900 mL (novecentos mililitros) de soro glicosado 5% (SG5%).

Dose de ataque: infundir 8 mL/kg (800 mg/kg) em 20 a 60 minutos.

Dose de manutenção:

- Não alcoolista: 0,8-1,3 mL/kg/h (80-130 mg/kg/h);
- Tolerante ao álcool (alcoolista): 1,5 mL/kg/h (150 mg/kg/h);
- Hemodiálise: 2,5-3,5 mL/kg/h (250-350 mg/kg/h).

O objetivo da terapêutica visa manter uma etanolemia de 100 a 150 mg/dL (estado de embriaguez leve a moderada).

Quantidade mínima para um tratamento de 24 horas: 30 ampolas de álcool absoluto (300 g).

SOLICITAÇÃO DE AMPOLAS DE ÁLCOOL ABSOLUTO (ÁLCOOL ETÍLICO 99,9%)

Para obtenção de ampolas de álcool absoluto (álcool etílico 99,9%), entrar em contato com as seguintes unidades (obrigatório o envio por e-mail de cópia da ficha de notificação do caso, unidade solicitante, nome e telefone de contato da pessoa que fará a retirada das ampolas):

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP):

E-mail: plantacontrolador@hc.fm.usp.br

Telefone: (11) 2661-7500 ou (11) 94710-5951

Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC UNICAMP)

E-mail: ciatox@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-7573

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCRP)

E-mail: nirue@hcrp.usp.br Telefone: (16) 3605-3843 ou (16) 99639-9594

REFERÊNCIAS

NOTA TÉCNICA Nº 01/2025 - INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR METANOL – Secretaria de Saúde- Governo do Estado de São Paulo

Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (ABRACIT).

Recomendações gerais de indicações, uso e estoque de antídotos. UNICAMP, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 360/2025- DVSAT/SVSA/MS. Nota técnica - Orientações para atendimento e notificação de casos de intoxicação por metanol após consumo de bebida alcoólica. Brasília, 2025

Elaborado por Coordenação de Emergência do Gabinete de Secretário Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD Instituto Adolfo Lutz – IAL/CCD Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” – CVE/CCD 01/10/2025 – Reproduzido parcialmente pela Vigilância Epidemiológica do Município de Jundiaí